ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO RURAL LAGOA GRANDE

Vanda Maria Rubert Stefanello[1]; Adriana Rita Sangalli[2]; Madalena Maria Schilindwein[3]; Manfredo Rode [4]

1) Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD. Bolsista de Extensão da UFGD;
2) Contadora. Mestre em Agronegócios pela UFGD. Técnica Administrativa da UEMS;
3) Economista. Doutora em Economia Aplicada. Docente da FACE/UFGD;
4) Contador. Mestre em Agronegócios pela UFG. Docente da FACE/UFGD.

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto de extensão em andamento, que surgiu a partir da constatação de que o Assentamento Lagoa Grande, localizado no Distrito de Itahum, município de Dourados-MS, se caracterizada por conter muitas deficiências, como: falta de planejamento na implantação, terras degradadas, falta de assistência técnica, problemas com a Associação de Moradores e estradas em péssimo estado de conservação. Através de oficinas de campo no próprio assentamento, foram primeiramente apresentados os resultados do diagnóstico atual do assentamento, originário de um projeto de pesquisa desenvolvido no assentamento, entre 2012 e 2013. Posteriormente foram realizados debates sobre temas relevantes aos assentados, com professores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e parceiros (Agência Regional de Extensão Rural - AGRAER, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e Prefeitura Municipal), que levaram informações sobre alternativas para regularizar as demandas do assentamento, no sentido de alavancar a produtividade, com canais viáveis de comercialização, buscar o fortalecimento da Associação de Moradores e melhorar os sistemas produtivos, através do desenvolvimento sustentável e de programas sociais. As informações visam auxiliar na gestão da propriedade, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e na permanência das famílias nos lotes do assentamento. Em 2013 ocorreram três oficinas, onde vários temas foram debatidos e algumas das deficiências foram amenizadas ou sanadas, refletindo a

importância deste projeto para o Assentamento Lagoa Grande.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão rural, oportunidades, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Os mecanismos de geração de renda dentro das unidades produtivas e as condições de vida das famílias dos agricultores assentados são fatores muito importantes para a promoção do desenvolvimento destas famílias, dos assentamentos rurais e consequentemente da região onde se situam. No município de Dourados - MS foram criados, no ano de 1997, dois assentamentos rurais, denominados: Lagoa Grande, com 151 famílias distribuídas em uma área de 4.070,7679 hectares; e, Amparo, com 67 famílias distribuídas em uma área de 1.126,8933 hectares (MDA, 2011).

Conforme Andrade (1998), o projeto de assentamento demarca o fim de um ciclo e o início de outro. Trata-se de um processo de transformação pelo qual famílias de trabalhadores rurais têm a oportunidade de desenvolver seus projetos de vida, mudando seus destinos e resolvendo o problema da própria sobrevivência.

Para Valadares et al. (2008, p. 136) "É condição imprescindível à formação das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural o aprimoramento constante das informações relativas aos modos de vida e produção da população do campo." Após conquistarem a terra, os assentados defrontam-se, com novas incertezas, expectativas e desafios quanto às organizações econômica e social dentro dos assentamentos e em relação à sociedade como um todo.

Um grande problema encontrado nos assentamentos é justamente a infraestrututra, muitas vezes inexistente ou precária, não basta que se jogue os assentados em uma terra fraca, sem implementos, sem transporte para escoamento da produção, com estradas intransitáveis, longe dos centros consumidores. É necessário um mínimo de infraestrutura, para que os assentados produzam, vendam sua produção e por conseguinte tenham uma melhor qualidade de vida.

Verifica-se que existem importantes fatores econômicos, sociais e ambientais associados às problemáticas dos assentamentos rurais envolvidos na produtividade do lote, na geração de renda, na capacitação técnica, no associativismo, entre outros. Neste sentido, apresentar aos assentados oportunidades de melhorar a gestão de suas propriedades e

incentivar a geração de renda sustentável é de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida da população assentada.

O projeto de extensão: "Ensaios sobre o desenvolvimento econômico: Oficinas no assentamento lagoa Grande" surgiu a partir de um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, encerrado em março de 2013, que resultou na dissertação de mestrado intitulada: "Assentamento Lagoa Grande, em Dourados, MS: aspectos socioeconômicos, limitações e potencialidades para o seu desenvolvimento". Esta pesquisa contemplou a aplicação de questionários às famílias residentes nos 151 lotes do assentamento. Durante as visitas para a aplicação dos questionários e a partir do vínculo criado com as famílias, pelas dificuldades apontadas pelos próprios assentados, constatou-se a necessidade de dar um retorno aos mesmos sobre o que foi diagnosticado nas respostas e as potenciais alternativas tanto de produção sustentável, quanto de comercialização de seus produtos.

Verificou-se que as práticas produtivas são divergentes entre as propriedades, sendo que algumas se destacam mais que outras, principalmente as que adotam práticas agroecológicas. Também foi observado que o assentamento tem uma grande deficiência no que se refere à comunicação, pois existe uma associação que não tem dado suporte aos seus associados assentados. Dessa forma, estes fatores, entre outros, são motivadores para o desenvolvimento desta ação de extensão.

O assentamento está localizado em uma região de latifúndios monocultores de cana-de-açúcar e soja, estando muito distante da área urbana do município de Dourados (70 km), o que prejudica a comercialização da produção. Estas peculiaridades são um desafio para os assentados de reforma agrária, que para se consolidarem na terra, precisam enfrentar grandes dificuldades. Acredita-se que este projeto de extensão tem contribuído, ainda que modestamente, na melhoria das condições socioeconômicas de um número razoável de famílias, fortalecendo o desenvolvimento do assentamento.

Dentre as atividades produtivas desenvolvidas no assentamento Lagoa Grande destacam-se a criação de gado leiteiro e de corte e plantação de milho, soja, mandioca e eucalipto. As atividades mais representativas (gado de leite e corte), apresentaram as seguintes deficiências: baixa produtividade, em virtude da má qualidade das pastagens, do solo e da genética do gado.

O cultivo de eucalipto é uma atividade não muito representativa, mas com tendência de crescimento, considerando os benefícios que o sistema agroflorestal (SAF), já trouxe de retorno em alguns lotes que o implantaram. Foi a principio a preocupação com a restauração do solo e da capacidade produtiva e também com a recuperação ambiental, que motivou os

assentados a implantarem o SAF.

Um grande problema enfrentado pelos assentados é sem dúvida a falta de infraestrutura, em alguns aspectos muito precários ou até inexistente:

- A comercialização da produção é um grande gargalo, pois o principal mercado consumidor (Dourados) localiza-se a 70 km do assentamento , a vila (Distrito de Itahum) a 5 km e as péssimas condições das estradas, só fazem piorar a situação. Quando chove fica intransitável.

- O escoamento da produção é outra grande preocupação. Como muitos assentados não possuem veículo, o transporte é feito de carroça ou moto até Itahum e veículo particular ou de ônibus para Dourados, o qual funciona somente três dias por semana.

- A ponte que dá acesso ao assentamento é talvez uma das maiores reclamações dos moradores. Ela caiu totalmente em 2013 e para os moradores não ficarem isolados, servidores da prefeitura provocaram danos ao meio ambiente, pois fizeram uma espécie de barragem com terra e madeira para o trânsito de veículos, pessoas e animais, causando assim o assoreamento do rio que está ali localizado.

A falta de assistência técnica adequada pela agência de extensão rural do estado é também preocupante. Outro grande problema verificado no assentamento é com relação à Associação de Moradores, a qual, nos relatos dos assentados, não cumpre seu papel no processo de apoio ao desenvolvimento do assentamento.

Neste sentido, o objetivo geral deste artigo é de apresentar os resultados parciais de um projeto de extensão em andamento no assentamento rural Lagoa Grande, demonstrando a sua importância para o desenvolvimento do assentamento, tendo em vista as ações que foram desenvolvidas em 2013 que proporcionaram a resolução parcial ou total de algumas demandas diagnosticadas no assentamento. Especificamente, pretende-se relatar como o projeto está sendo desenvolvido em parceria com vários órgãos (UFGD, EMBRAPA, INCRA, AGRAER e Prefeitura Municipal de Dourados - Secretaria da Agricultura Familiar), destacando os avanços ocorridos no assentamento a partir das oficinas lá realizadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados eventos (oficinas e reunião) no assentamento Lagoa Grande onde, juntamente com a apresentação dos resultados do projeto de pesquisa desenvolvido no assentamento, foram ministradas palestras e diálogos com os assentados, com a participação

de profissionais multidisciplinares e parceiros de órgãos públicos locais. Estes parceiros, bem como alguns docentes da UFGD explanaram sobre temas de interesse dos assentados (produção agroecológica, gestão das propriedades, políticas públicas, associativismo, entre outros temas originários das necessidades dos assentados).

Foram realizadas três oficinas em 2013. A primeira oficina foi realizada em 04 de julho de 2013, a segunda no dia 08 de agosto de 2013 e a terceira, no dia 03/12/2013, no período vespertino, na sede da Associação de Moradores. Em maio de 2014, foi realizada uma reunião no assentamento. Para o segundo semestre de 2014 está prevista a última oficina de encerramento do projeto.

No período de planejamento das oficinas foram realizadas reuniões com a equipe do projeto e com os representantes dos órgãos parceiros, a fim de elaborar uma programação que atenda as demandas mais emergenciais do assentamento.

A partir da primeira oficina foi aplicado questionário avaliativo do evento para os participantes, que além de avaliarem o evento sugeriram assuntos, período e horário mais adequados para as próximas oficinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que este projeto iniciou em janeiro de 2013, seus resultados ainda são parciais. Dessa forma, são descritos os conteúdos que abrangeram a programação as três oficinas já realizadas e de uma reunião ocorrida em 2014.

Assuntos debatidos na primeira oficina:

1. Situação do Assentamento (um relato dos resultados da dissertação): as conclusões a partir do diagnóstico socioeconômico, das limitações e potencialidades observadas no assentamento durante a pesquisa;
2. Cadastro Único (necessário para participar dos programas governamentais, qualquer que seja ele). Foi explanado sobre a importância deste cadastro, realizado um levantamento das famílias que possuíam o Bolsa Família presentes no evento, pois quem tem esse cadastro, necessita apenas atualizá-lo para participar dos demais programas. Foi realizada também, explanação sobre o Qualifica Dourados referente aos mais de 40 cursos técnicos disponibilizados pela Prefeitura Municipal, num total de 850 vagas, que visa a qualificação e consequentemente a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente os jovens que já concluíram o ensino médio e não

ingressaram na universidade;

3. Programas Sociais (específicos para dinamizar a produção do assentamento). A colaboradora do projeto de extensão da entidade parceira AGRAER explanou sobre o Programa Aquisição de alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que são muito importantes para a geração de renda dos assentados;
4. Foi aplicado um questionário avaliativo do evento e também para que os próprios assentados pudessem dar um direcionamento para as próximas oficinas, através de suas respostas (problemas mais urgentes, prioridades e qual o período para realização do evento mais indicado).

Resultados do questionário aplicado ao final da primeira oficina:

Participaram do evento 15,9% dos assentados, sendo 33,3% homens e 66,7% mulheres. A idade variou de 16 a 71 anos, sendo que a maioria tinham na faixa entre 31 e 40 anos. A maioria disse ter recebido convite (53,3%). A grande maioria também achou o evento ótimo (70%) ou bom (23,3%). Quanto ao local e dia do evento, 96,7% acharam adequados. Entre os assentados, 96,7% responderam que a atividade os ajudou de alguma forma e 3,3% não responderam. A maioria considerou que a atividade ajudou a esclarecer várias dúvidas e trouxe informações que eles desconheciam ou sabiam superficialmente. Os participantes foram questionados sobre os pontos positivos e negativos da oficina e as principais respostas estão elencadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Pontos positivos e negativos da primeira oficina no assentamento Lagoa Grande segundo seus participantes.

Pontos Positivos	**Pontos Negativos**
Trouxe mais conhecimento e informações	Faltou ajuda para acessar crédito
Trouxe esclarecimento sobre vários assuntos	Fazer intervalo para o lanche, pois ocorre distração enquanto é servido durante o evento
Trouxe incentivo aos assentados e mais oportunidades de comercializar os produtos	Pouca participação de assentados (falta de união)
Conhecimento de parcerias entre órgãos (UFGD, INCRA, Prefeitura e AGRAER)	Faltou trazer o pessoal do INCRA

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados com os participantes da primeira oficina.

Os assentados também sugeriram os seguintes assuntos para serem discutidos na segunda oficina: falar sobre a associação e formas de unir o pessoal, o INCRA apresentar políticas de incentivos e falar sobre a titularidade dos lotes, falar sobre os programas PAA e PNAE, estradas, saúde e educação.

Assuntos debatidos na segunda oficina:

1. INCRA: Representado pelo chefe da unidade de Dourados, o Sr. Douglas, o qual explanou alguns dados referente ao órgão. A unidade de Dourados é responsável por 68 assentamentos, de Rio Brilhante até Mundo Novo e atende mais de 6.000 famílias. A grande preocupação dos assentados debatida, foi em relação a titulação dos lotes, uma vez que o assentamento já existe a mais de 15 anos e a titulação já pode ser feita. O Sr. Douglas esclareceu que o primeiro passo é o georeferenciamento, o qual já foi realizado por uma empresa particular contratada pelos assentados, porém, apenas 60 % deles pagaram o serviço e a empresa não libera enquanto os demais não quitarem a dívida. Disse que está sendo feito um acordo com a prefeitura e a AGRAER, para agilizar as vistorias nos lotes que juntamente com a posse do georeferenciamento o INCRA vai analisar, abrir um processo e então proceder a titulação dos lotes;

2. Prefeitura – Secretaria da Agricultura Familiar – foi representada pelo secretário Sr. Land Marck, que reforçou o compromisso com os assentados e a importância das parcerias. Elogiou os assentados em relação ao trator emprestado pela prefeitura, em ótimo estado de conservação. Falou sobre o projeto da horta mandala, melhoria das pastagens, com disponibilidade de calcário e sobre o PAA e PNAE. No entanto, a tônica foi em relação ao programa de Habitação (PNHR- Programa Nacional de Habitação Rural). Este programa está vinculado ao minha casa minha vida: os assentados pertencem ao grupo 1, os valores são R$ 28.500,00 para construção e R$ 17.000,00 para reforma. Os assentados devem formar grupos para entrar no programa. O governo federal apoia 96% dos recursos financiados e os assentados 4%. Para tanto, é necessária a DAP (Declaração Anual de Produção), ou RB (Relação de Benefiários- documento expedido pelo INCRA) . Pode estar no SERASA, mas não pode ter dívida na união e tem que estar regularizado no INCRA). A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil são as instituições credenciadas para analisar os processos;

3. A representante da AGRAER (Priscila) esclareceu que a primeira DAP é feita pelo INCRA e que as seguintes são feitas pela AGRAER. Confirmou o acordo de parceria com a prefeitura e o INCRA e também encerrou falando novamente do PAA;

4. Foi aplicado questionário avaliativo, porém as respostas ainda não foram tabuladas. Serão apresentadas posteriormente no relatório final do projeto de extensão.

Resultados dos questionários aplicados na segunda oficina

Participaram dessa oficina 21,20 % dos assentados, sendo que destes 64,10% estavam na faixa etária entre 40 e 60 anos, 50% homens e 50% mulheres. Classificaram o evento em bom(43,24%), ótimo(40,54%), razoável(16,22 %). Em relação a participação do INCRA, AGRAER e SECRETARIA MUNICIPAL DA AGRICULTURA FAMILIAR, 87,18% acham útil, pois esclarece dúvidas, acham que várias entidades juntas trazem melhorias para o assentamento e tem mais força para resolverem os problemas. Ressaltaram que todos os assuntos debatidos foram bem esclarecidos e como pontos negativos houve exaltação entre os presentes, perguntas impertinentes, temas não relevantes em hora inoportuna , discussões paralelas. Em relação aos assuntos a serem debatidos na próxima oficina cadastro único, associativismo/cooperativismo e sistema de produção lavoura-pecuária-floresta foram os mais pedidos. Quanto as sugestões, pediram mais reuniões, urgência em relação as DAPs , colocar em prática tudo o que foi discutido, cumprir o que foi prometido.

Assuntos debatidos na terceira oficina

1. Cadastro Único: Estiveram presentes quatro funcionários da prefeitura municipal (bolsa família) que levaram computadores, instalaram na Associação de Moradores e após explanarem brevemente sobre a importância deste cadastro, distribuíram senhas e iniciaram os atendimentos para confecção e atualização cadastral das famílias. Foram realizados 27 atendimentos, sendo 15 cadastros e atualização cadastral e o restante esclarecimento de duvidas dos assentados.

O pessoal do cadastro único ficou de agendar uma nova data em 2014 para ir ao assentamento e realizar o atendimento dos demais assentados ou na impossibilidade, agendarem um período para atender somente o pessoal do Lagoa Grande em determinados dias a serem divulgados.

Após a oficina, em contato como o Coordenador do Cras- o Sr. Arlei - nos explicou que muitos assentados não podem fazer parte deste cadastro, pois estão acima do limite estabelecido, que são de três salários mínimos e que a prefeitura, leia-se ai a SEMAFES(Sec. Municipal de Agricultura Familiar e Economia Solidária), está montando um cadastro específico para atendê-los nos programas PNAE e PAA. Em contato com a referida secretaria, ficou agendada uma reunião para o dia 10/02, para esclarecimentos.

Concomitante com o cadastramento, profa. Madalena continuou o andamento da oficina, saudou os presentes (assentados, Douglas do INCRA, Priscila da AGRAER, Secretário de Agricultura Familiar Landmark e demais funcionários da prefeitura).

2. Douglas (INCRA) apresentou os três funcionários da prefeitura que atuarão no assentamento para os trabalhos de titularidade dos lotes, mostrou a todos o Convênio firmado

entre Prefeitura e INCRA para a regulamentação desta iniciativa no assentamento. Entre os presentes, também falaram sobre os benefícios deste convênio, o Secretário Municipal de Agricultura Familiar e o presidente da Associação de Moradores.

3. A profa. Madalena apresentou o prof. Caio que falou sobre associativismo e cooperativismo, da importância destas formas de organização para a melhoria da produtividade e geração de renda dentro do assentamento. Ele elaborou um material que foi entregue aos assentados, onde resumidamente constava o que seria necessário para montar uma cooperativa e os trâmites para regularização. Ocorreram alguns questionamentos por parte dos assentados e posteriormente ocorreu o encerramento da oficina.

Foram entregues o restante das pastas e algumas camisetas que a PROEX disponibilizou, em torno de 20 unidades.

4. Foi aplicado questionário avaliativo. Infelizmente na hora de responderem ao questionário, ocorreu uma forte ventania e dos 27 que foram distribuídos, apenas 17 foram respondidos, destes alguns ficaram incompletos pois os assentados precisaram ir embora. A oficina foi encerrada antes da hora prevista devido a este fato.

Resultados do questionário aplicado no final da terceira oficina

Participaram 17,88 % dos assentados. Dos 17 questionários respondidos, a porcentagem de homens e mulheres foi equivalente e a idade variou de 25 a 77 anos. Em relação a classificação do evento: 64,70% acharam ótimo; 23,52% acharam bom; 5,88 acharam razoável e a mesma proporção não respondeu. Se a parceria UFGD, INCRA, AGRAER e Prefeitura está sendo útil: 100 % responderam que sim: assistência e esclarecimentos, "a união faz a força", está trazendo resultados positivos e dando ânimo aos assentados. Pontos positivos: motivação, organização, perspectivas de mudanças,as respostas dadas pelo INCRA, referente a titularização dos lotes(vão ser feitas as vistorias). Pontos negativos: a demora da titularização, em torno de dois anos. Assuntos para a quarta oficina, na opinião dos assentados: sistema de produção lavoura/pecuária/floresta(9), agroecologia/agricultura orgânica(7) e pediram os dois assuntos(2). Quanto a data: 23,53 % responderam- qualquer data; 17,65 % - em janeiro; 5,88 % em fevereiro e 52,94 5 – não responderam. Sugestões e críticas- nenhuma.

Na reunião ocorrida no Assentamento Lagoa Grande, em 05 de maio de 2014 o principal assunto debatido foi o lançamento da parceria Prefeitura/INCRA, para realização das vistorias nos lotes e posterior titularização dos mesmos. Estavam presentes: o Presidente da Associação de Moradores do assentamento, um representante do INCRA (Douglas), dois representantes da AGRAER (Priscila e Inireu), o Secretário de Agricultura Familiar de

Dourados (Landmark) com os quatro servidores que irão atuar na vistoria do assentamento, uma representante do SEBRAE (Clara) e dois representantes da UFGD (Prof. Manfredo Rode e a bolsista de extensão Vanda). A reunião contou ainda com a presença de um deputado estadual.

Todos reiteraram o compromisso com o assentamento e o esforço conjunto para resolver alguns problemas que são muitos importantes para os assentados. A representante da AGRAER (Priscila) falou sobre a prorrogação das dívidas junto ao Banco do Brasil. Quem tem dívidas com o PRONAF "A" e "AC", pode fazer uma liquidação ou uma renegociação, por meio do portal, pela internet. Quem vai liquidar tem um desconto de oitenta por cento e quem vai renegociar, um desconto de quarenta e cinco por cento em até dez anos, com o primeiro pagamento em 2015. Após impressão do boleto e consequente pagamento, levar no banco para dar quitação das mesmos. Isso deverá ser feito até o dia 30 de junho de 2014. Para outras dívidas devem procurar o banco. Essa negociação vale para dívidas contraídas até 31/12/2010.

O representante do INCRA (Douglas), falou que nesse primeiro momento serão atendidos vinte e oito lotes, que estão em condições de emitir suas DAPS. Que todos os processos já estão de posse da prefeitura e que os assentados deverão procurar a prefeitura para ver quais documentos estão faltando, para que os mesmos possam providenciá-los (primeiro passo). O segundo passo é o georeferenciamento, que já foi feito, segundo o presidente da associação de moradores do assentamento) e que os assentados que ainda não pagaram devem aguardar até o final do mês, quando toda a documentação estará pronta para a entrega na prefeitura e no INCRA. O protocolo para a titularização deve ser feito no INCRA de Campo Grande, pelo Sr. Douglas. A DAP é independente do georeferenciamento, porém necessária para a titularização.

O Secretário de Agricultura Familiar, Sr. Landmark apresentou a equipe de cooperação técnica (Moraes e Rogério para o campo), Érica e Rose (serviço interno). Enfatizou que o georeferenciamento é primordial para a continuidade do processo. Todos os lotes tem que entregar juntos. O georeferenciamento é uma fotografia, um mapa geral do assentamento, por isso a necessidade de ser entregue por todos. Prometeu seriedade, transparência e comprometimento de toda a equipe. Falou também de um lançamento para incrementar a produção de leite no assentamento e apresentou a Clara (SEBRAE), que vai coordenar a implantação das hortas orgânicas (tipo mandala) em dez lotes na fase inicial. Falou também que, quem tiver interesse em horta convencional ou estiverem com dificuldade de transportar calcário, podem procurar a SEMAFES que será disponibilizado um caminhão, disse que

atenderá todos na medida do possível e que uma retroescavadeira irá para o assentamento para começar um projeto de piscicultura, sendo seis tanques na primeira fase.

Professor Manfredo (representando a UFGD) falou do projeto, a importância da participação da UFGD como um canal pesquisa/extensão aliada do desenvolvimento do assentamento, como exemplo, um destaque especial à pesquisa iniciada com a dissertação de mestrado e ao projeto de extensão em andamento. Ainda, evidenciou a importância das parcerias e agradeceu a presença de todos em nome da professora Madalena, coordenadora do projeto de extensão.

A reunião contou com a presença de setenta assentados que preencheram o questionário de avaliação do evento.

4 CONCLUSÕES

O projeto está em fase de andamento e parcialmente pode-se concluir que até o momento já atingiu a maioria dos seus objetivos. Foi realizada uma devolutiva aos assentados sobre o diagnóstico do assentamento, no sentido de colaborar com a melhoria da gestão, das práticas agrícolas sustentáveis e a comercialização de seus produtos. Com a parceria de órgãos federais, estaduais e municipais (INCRA, AGRAER e Prefeitura municipal) foi aberto um espaço de diálogo que não se restringe somente às oficinas, mas também antes e após elas, onde, por meio de reuniões ocorre um trabalho conjunto na tentativa de sanar ou diminuir as deficiências do assentamento.

Durante as três oficinas e a reunião realizadas, ocorreram debates entre os assentados, a UFGD e os órgãos parceiros em torno das demandas mais emergenciais do assentamento, bem como, foram apresentadas alternativas visando contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do assentamento. O assentamento Lagoa Grande apresenta grandes dificuldades que desafiam a permanência do assentado nos seus lotes. Levar ao conhecimento deste público, diferentes oportunidades de geração de renda e gestão de suas propriedades, pode contribuir concretamente para o desenvolvimento do assentamento.

É importante ressaltar que a união de esforços por meio da pesquisa e da extensão trouxeram resultados positivos para o assentamento, já visíveis durante o primeiro ano de sua execução. Como, por exemplo, o início do processo de titularidade dos lotes, a construção de uma ponte de concreto, ha muitos anos reivindicada pelos assentados, e muitas perspectivas futuras de inclusão produtiva e incremento na produtividade dos lotes, com a disponibilização

de maquinários para a construção de hortas, açudes, através do incentivo da Secretaria de Agricultura Familiar e Economia Solidária do município.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. Construindo o futuro: política de investimentos em assentamentos rurais, seus custos e resultados. ITESP. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. **Cadernos ITESP** - n. 10. São Paulo, dez./1998.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário** 2006. Brasília, 2011. Disponível em: <http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf> acesso em: 10 ago.2011.

VALADARES, A. A.; LIMA JUNIOR, A. T.; FERREIRA, B.; ALVES, Fábio. **O rural na PNAD,** 2008.